

Economista crê que o Brasil pagará juros

O Brasil não terá nenhum problema para colocar em dia os atrasos nos pagamentos dos juros da dívida externa que superarem o prazo de 90 dias até o final de dezembro, garante um graduado economista, com acesso à comunidade financeira internacional. No final de dezembro, os bancos estrangeiros terão de encerrar seus balanços e, se não receberem os atrasos superiores a 90 dias, declararão o Brasil inadimplente.

Segundo ele, os prejuízos que os grandes bancos teriam seriam tão grandes que eles tentariam de todas as formas financiar o pagamento dos atrasos brasileiros, ao menos para cobrir o fechamento de seus balanços. Eles não hesitariam, garante o economista, em conceder um novo empréstimo-ponte (**bridge loan**) ao Brasil, só para fechar o ano e cobrir os atrasos acima de 90 dias, se forem adiadadas as liberações do crédito ampliado do FMI e das parcelas do empréstimo de 6,5 bilhões de dólares solicitado aos bancos.

Pressão para aprovar

Esta hipótese, entretanto, o economista considera praticamente afastada, inclusive porque os próprios bancos já estão pressionando o **board** do FMI, assim como o Governo norte-americano, para a rápida aprovação da Terceira Carta de Intenção do Brasil, mesmo sem o cumprimento das metas acertadas. Os banqueiros defendem a aprovação baseada na certeza de que as medidas adotadas pelo Brasil, principalmente com o Decreto 2 065, garantirão o alcance das metas em um futuro próximo.

Aprovada a Carta de Intenção pelo FMI, serão liberadas as parcelas do crédito ampliado que estão retidas desde maio, no valor de 800 milhões de dólares, e as parcelas atrasadas no empréstimo solicitado aos bancos no final do ano passado, que já somam 1 bilhão 900 milhões de dólares. O Governo brasileiro espera que também seja liberada, logo em seguida à aprovação do FMI, uma parte do **jumbo** de 6,5 bilhões de dólares negociado agora com os bancos internacionais. O Governo espera que sejam liberados 3 bilhões de dólares ainda este ano.

Os recursos, porém, já têm destino certo e serão suficientes apenas para cobrir os compromissos até 31 de dezembro. Os recursos do FMI cobrirão os atrasos do Brasil no pagamento do empréstimo do BIS (Banco Internacional de Compensações); as parcelas atrasadas do **jumbo**, pedido no final do ano passado aos bancos, pagarão os atrasos do Brasil no pagamento dos juros aos próprios bancos; para isso, contudo, ainda será necessário uma parte do novo **jumbo** solicitado agora para ser coberto integralmente.

Começar de novo

Como lembrou o ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, em depoimento na CPI que apura a dívida externa brasileira, na última quinta-feira, logo em janeiro de 84, o Brasil terá de iniciar nova fase de negociação com a comunidade financeira internacional, para assegurar o pagamento de todos os compromissos no ano que vem.

A necessidade de novos recursos e, portanto, de nova negociação, será ainda maior se os bancos estrangeiros não se comprometerem a emprestar integralmente os 6,5 bilhões de dólares solicitados agora. Fatalmente, o Brasil precisará de um novo **jumbo** no ano que vem, pois os banqueiros externos acreditam que o Brasil conseguirá, no máximo, 5 bilhões de dólares em compromissos.